

# SOLTANDO A VOZ

CARMO GALLO NETTO  
carmo@reitoria.unicamp.br

Tese desenvolvida pelo tenor Antonio Carlos Silvano Pessotti, graduado em música pela Unicamp, analisa os efeitos do treinamento e da prática vocal sobre o canto e a fala em profissionais que utilizam a voz. A pesquisa trata de forma objetiva o que as pessoas normalmente conseguem notar subjetivamente nas vozes de locutores, cantores solistas e cantores coralistas. Com base nesses três grupos de informantes, cada um deles constituído de cinco profissionais, todos mulheres e sopranos, o estudo utilizou as ferramentas da fonética acústica e estatística multivariada. Chamou particularmente a atenção do pesquisador o fato de as coralistas se aproximarem da fala quando cantam, mas não manterem a inteligibilidade do texto cantado, enquanto as solistas exibem inteligibilidade mantendo a afinação e o ritmo utilizando estratégias peculiares.

O trabalho reafirma a importância do preparo adequado da voz para o sucesso profissional e rebete as propostas de cursos de curta duração oferecidos nesses segmentos. O estudo foi orientado pela professora Eleonora Cavalcante Albano, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp e desenvolvido no Laboratório de Fonética e Psicolinguística, ligado ao Grupo de Estudos em Dinâmica Fônica.

Cantor solista, coralista de música de câmara e professor de música, o pesquisador se propôs a entender porque alguns colegas profissionais falavam de uma forma que em uma certa época lhe soava estranha. Isso o levou a estudar um pouco mais de fonética acústica, que utiliza a análise acústica para explicar como os sons da fala são produzidos. Esse efeito diferente percebido nos cantores pela maioria das pessoas constitui o que se conhece como sotaque. Ele explica que fala e canto são duas formas de produção linguística que demandam o mesmo trato vocal. Isto o levou a se perguntar que efeitos seriam observados na fala daqueles que fazem uso profissional da voz? Em outras palavras, que efeitos de adaptação resultariam do trabalho da fala profissional impostada, comum em locutores, atores, cantores. O pesquisador se indagava então se o cantor utilizava esse recurso para começar a se impor através de uma voz diferente ou adquiria o "sotaque" com o tempo. O sotaque corresponde ao aparecimento de nuances que não seriam naturais na voz do cantor. Ele pode ser determinado por meio de parâmetros fonético-acústicos que evidenciam semelhanças e diferenças na fala e no canto.

Apoiado em autorizada bibliografia, Pessotti partiu inicialmente de três hipóteses em relação aos três grupos selecionados: a fala é distinta; o canto tem semelhanças decorrentes da formação musical e diferenças consequentes da prática e do treinamento; fala e canto, observados através dos parâmetros acústicos, refletem diferenças e semelhanças. Os parâmetros estudados foram tom, duração, intensidade e formantes. O formante constitui a frequência de ressonância que mostra um pico de intensidade em torno de um tom. Em relação à voz, os formantes são correlatos acústicos da atividade articulatória, ou melhor, indicam de forma indireta como lábios, mandíbula e língua atuam na produção da fala.

Para normatização do trabalho, ele realizou análises dos dados obtidos a partir da partitura da canção "Conselhos", de Carlos Gomes, que foi cantada a capela e com acompanhamento individualmente pelos componentes dos dois grupos de cantoras. Já o texto foi lido, mas não declamado, também individualmente, tanto pelas cantoras como pelas locutoras, estas sem nenhuma experiência com canto. Os resultados das análises realizadas mostraram que a fala difere entre todos os grupos quanto à duração e entoação. Entre solistas e coralistas o canto difere quanto à duração, mas se assemelha na entoação.

As análises dos dados acústicos corroboram as hipóteses previamente aventadas. Os resultados apontam valores elevados dos formantes do canto em relação aos da fala. Na fala a graduação de todos os formantes, decresce de solistas a locutoras e coralistas. Segundo Pessotti, "a elevação dos formantes é devida possivelmente à maior abertura oral, fator ausente no grupo de coralistas, que se sabe menos treinado".

A propósito, o pesquisador esclarece que foram estudadas as produções de cantoras e locutoras que possuem prática profissional cotidiana e treinamento vocal prévio. Assim é que as cantoras recrutadas atuam no cenário artístico paulistano, ou seja, no Teatro Municipal de São Paulo, no coral da Osesp e no Teatro São Pedro. Para ele, esse treinamento diário e contínuo deve envolver a percepção do que se produz e também a produção do que se percebe, muitas vezes como um processo de imitação. E esclarece: "Esses profissionais certamente buscaram aproximar a fala cotidiana das suas práticas profissionais, transferindo muito dos gestos articulatórios de uma produção para outra".

As estratégias das solistas para elevação dos formantes poderiam ser explicadas como sintonização dos gestos em busca de conforto durante o canto, gestos que por vezes seriam transferidos para a fala por um processo inverso, que é decorrente da prática continuada. O mesmo se pode dizer das locutoras, que transferem uma gestualidade oral para além da prática profissional, para a fala cotidiana. Em suma, os resultados obtidos mostram possível sintonia gestual com a entoação em busca de conforto da produção falada ou cantada. O autor acrescenta ainda que a prática do canto e da locução torna o profissional mais proficiente ao longo do tempo, face ao aprimoramento da técnica decorrente do exercício cotidiano.

O pesquisador enfatiza que o aprendizado musical tem semelhanças com a aquisição da linguagem seja na primeira ou segunda língua. Nos dois casos, o indivíduo tem a mesma necessidade de imersão ou prática cotidiana. Existe a possibilidade de transferência de traços da língua materna para a segunda língua e vice-versa, em um processo de interação que resulta em modificações da fala. E conclui: "O aprendizado musical obedece a um processo semelhante, pois o conhecimento de um instrumento facilita o domínio de outro da mesma família. Em relação às falas há traços que se transferem a exemplo do que ocorre no aprendizado de línguas".

## O PROCESSO

A fonética é um ramo da linguística que trabalha com o estudo de detalhes do som, de como os sons das línguas são produzidos. A análise acústica na fonética mostra como esses sons são produzidos pelo aparelho fonador. Essa análise acústica envolve muitas variáveis e exige uma ferramenta estatística específica que no caso é a análise estatística multivariada. O processo utiliza equações matemáticas específicas. A resolução dessas

equações exige a utilização de variáveis como os informantes, dados de duração ou intensidade, que são as informações acústicas analisadas na produção da fala. Os resultados da resolução dessas equações mostram a significância de uma determinada situação analisada. Ele esclarece que analisou a intensidade produzida pelas locutoras em relação a coralistas e solistas, embora de oitiva já fosse perceptível que locutoras apresentassem intensidade maior que as cantoras. Outro dado acústico, que ele considera interessante quanto aos formantes, é o de que, independentemente da fala ou do canto, todas as solistas os tinham mais elevados que as coralistas ou as produtoras das falas. O que significa ter formantes mais elevados? Ele responde: "Significa que elas estavam utilizando algum tipo de estratégia articulatória própria tanto no canto como na fala. Que estratégias? Elas possivelmente encurtavam o tamanho do trato vocal ou com elevação de laringe, o que não é saudável ou, o que é muito ensinado no canto, abrindo a boca. Isso acontecia com mais notoriedade com as solistas e locutoras e pode ser creditado ao maior treinamento e mais tempo de prática. As solistas por terem formantes elevados tanto na fala como no canto podem levar a supor que tenham um tipo de sotaque elevado ou uma adaptação biomecânica advinda do canto. Esteticamente esse sotaque pode ser positivo ou negativo, dependendo do grupo em que o cantor está inserido".

Esse estudo abre a possibilidade para o estabelecimento de critérios que possam ser utilizados no futuro para caracterizar cantores. Ou seja, esses critérios podem vir a ser automatizados com a montagem de um sistema acústico computacional de forma a permitir a identificação de determinadas características de canto e de voz como mais adequadas a cada trabalho. Hoje se faz isso de ouvido ou, o que é mais comum, por instâncias de um empresário de maior cacife, constata o autor.

Pessotti, que se dedica a este tipo de estudos há 13 anos, está consciente de que se trata de um trabalho em que os resultados decorrem do tempo de dedicação e das experiências acumuladas e que, por isso, não permite conclusões imediatas.

Para ele, os sotaques observados não são prejudiciais: "Embora eu precise confirmar essa conclusão através de outros dados futuros, em princípio, com o que tenho em mãos, acredito que o sotaque é adquirido como ocorre na incorporação de uma segunda ou terceira língua, por imersão".

Sintetizando, ele afirma que os efeitos observados resultam da adaptação do locutor ou do cantor e decorrem da prática pelo treinamento. Eles aparecem nas variações principalmente de vogais tônicas. Mas constatam-se também modificações no sintagma tanto entoacional quanto fonológico. De maneira bem simples, pode-se dizer que o sintagma fonológico corresponde a uma pequena porção de um determinado período lido. Tem-se a frase toda de uma oração, que poderia ter um ou mais sintagmas entoacionais, que, por sua vez, teriam hierarquicamente outros sintagmas fonológicos. As variações e modificações desses níveis hierárquicos abrem viés para a interpretação do que é lido ou cantado. Em vista disso, diz ele, "tive que normalizar e me ative a uma única forma a ser executada tanto na leitura como no canto, usando uma canção específica e seguindo um padrão de acompanhamento previamente encaminhado aos intérpretes".

## Publicação

Tese: "Efeitos do treinamento e da prática vocal profissional sobre o canto e a fala"

Autor: Antonio Carlos Silvano Pessotti

Orientadora: Eleonora Cavalcante Albano

Unidade: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)

Apresentação do Coral Zíper na Boca, da Unicamp: estudo analisou efeitos do treinamento da prática vocal sobre o canto e a fala em profissionais que utilizam a voz



O tenor Antonio Carlos Silvano Pessotti: prática do canto e da locução tornam o profissional mais proficiente

